

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: A CONDUTA DOS FUTUROS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUANTO A IDENTIDADE DE GÊNERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: JOSÉ CARLOS DA LUZ GONÇALVES
Francilene Moraes Pereira
Shirley Iara Martins Dourado

Autores: Luci Selma Ferreira de Freitas Farias
Paula Abitbol Lima
Tyago Andrade de Lima

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Ética, Legislação e Trabalho

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: De acordo com o Decreto 8.727/16, identidade de gênero é a dimensão da identidade de uma pessoa que diz respeito à forma como se relaciona com as representações de masculinidade e feminilidade e como isso se traduz em sua prática social, sem guardar relação necessária com o sexo atribuído no nascimento. Desta forma, entende-se que precisa haver mudanças na maneira de pensar e agir dos futuros profissionais de enfermagem sobre a identidade de gênero ainda dentro da sua formação acadêmica, para que cada acadêmico de enfermagem possa desenvolver um senso crítico e conhecimento para as novas escolhas, sabendo diferenciar o profissional do pessoal, tendo clareza que todo profissional de saúde obedece seu código de ética. **Objetivos:** Esclarecer aos acadêmicos de enfermagem os princípios Bioéticos e do Biodireito, os quais foram estabelecidos pela legislação brasileira como direito a identidade de gênero. Assim como, esclarecer aos futuros profissionais de enfermagem a importância de diferenciar a atuação profissional dos conceitos pessoais, melhorando olhar bioético para esta população. **Metodologia:** Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelos discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem do 7º Semestre de uma instituição de ensino superior em Belém/PA. O público alvo foi alunos do 3º Semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem matutino, que participaram de três momentos: roda de conversa, dinâmica da fita e a representação social do jaleco. **Resultados:** Observamos que os acadêmicos participantes possuem conhecimento sobre o ser profissional ético frente a sua assistência aos pacientes, especialmente a população LGBT, porém, desconheciam os princípios Éticos, Bioéticos e o Biodireito, assim como, o juramento profissional, especificamente da enfermagem. Desta forma, não conseguiam relacioná-los com a melhor conduta a ser tomada frente a população LGBT, porém, através da metodologia utilizada possibilitou-lhes verbalizar com segurança e clareza o peso que se tem ao vestir o jaleco ao qual carrega em si todos os princípios abordados, e que deixar de cumprí-los seria uma violação dos direitos a quem receberá a assistência à saúde. **Conclusão:** Ficou evidente que os futuros profissionais de enfermagem possuem conhecimento prévio do assunto abordado, porém demonstram não estarem preparados para assistir à população LGBT, visto que na academia essa preparação está ausente nos planos de ensino/aprendizagem.